



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V- MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E BIOLÓGICAS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

GABRIELA SOARES DA SILVA

**O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE NO COMBATE À PANDEMIA
DA COVID-19**

**JOÃO PESSOA – PB
2021**

GABRIELA SOARES DA SILVA

**O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE NO COMBATE À PANDEMIA
DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao departamento de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof^a. Ma. Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena.

**JOÃO PESSOA- PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Gabriela Soares da.
O papel da Organização Mundial da Saúde no combate à
pandemia da Covid-19 [manuscrito] / Gabriela Soares da
Silva. - 2021.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações
Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Lucila Gabriella Maciel Carneiro
Vilhena, Coordenação do Curso de Relações Internacionais -
CCBSA."

1. Cooperação internacional. 2. Organização Mundial de
Saúde - OMS. 3. Covid-19. 4. Multilateralismo. I. Título

21. ed. CDD 327.17

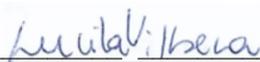
GABRIELA SOARES DA SILVA

O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE NO COMBATE À COVID-19

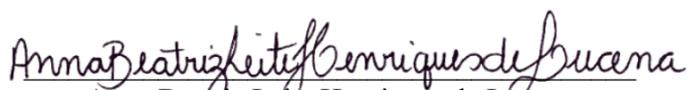
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovada em: 19/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Anna Beatriz Leite Henriques de Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Sarah Fernanda Lemos Silva
Universidade de Brasília (UnB)

Aos meus pais, Eriene e Edivalson por toda dedicação, amor, educação e oportunidades que me proporcionaram. Aos meus colegas de curso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por todo apoio. Às minhas amigas Andressa Belino, Edvania Alves, Maria Eliane, Naiara Cléa, Thainá Lucena, que se tornaram família. Ao meu namorado, José Henrique, por todo incentivo e suporte. À todos meus familiares, em especial ao meu irmão Bruno, por toda ajuda e carinho. À minha orientadora Prof^a. Ma. Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena, uma enorme inspiração como mulher, por todo o conhecimento, paciência e oportunidades. Aos demais professores e funcionários da UEPB - Campus V, pelo suporte e acolhimento. À todos que me ajudaram nessa jornada, DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	<i>Access to Covid-19 Tools</i>
Covax AMC	<i>Covax Advance Market Commitment</i>
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 19</i>
CEPI	<i>Coalition for Epidemic Preparedness Innovations</i>
CTR	Cooperação Triangular
EPI-WIN	Rede de Informação sobre Epidemias da OMS
EUA	Estados Unidos da América
FIND	<i>Foundation For Innovative New Diagnostics</i>
GAVI	<i>Global Alliance for Vaccines and Immunization</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PHEIC	<i>Public Health Emergency of International Concern</i>
PNUD	Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	Introdução	09
2	As Ameaças do Século XXI e o Mundo Interconectado	11
3	Atuação da Organização Mundial da Saúde (OMS)	13
3.1	Access Tools Covid-19 (ACT) Accelerator	16
3.2	Covax - Facility e AMC	17
4	Impacto da OMS	19
5	Conclusão	21
	Referências	24

O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE NO COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19

THE WORLD HEALTH ORGANIZATION ROLE IN COMBATING TO COVID-19 PANDEMIC

Gabriela Soares da Silva

RESUMO

A propagação da pandemia da COVID-19 (*Coronavirus Disease 19*) causou um grande impacto para o desempenho da Organização Mundial de Saúde e para utilização da cooperação internacional em prol de uma solução de ordem global. Levando em consideração o atual sistema e ordem internacional, o presente artigo trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, de natureza básica, o qual foi construído através da utilização dos métodos bibliográficos e um estudo de caso sobre a Organização Mundial de Saúde, sob a luz dos debates de Cooperação Internacional, que buscam responder como os mecanismos criados pela Organização contribuem para o gerenciamento da pandemia. Conclui-se com base nos resultados apresentados no texto que a OMS não conseguiu, através da criação desses mecanismos, alcançar todos os seus objetivos para contenção da pandemia.

Palavras-Chave: Cooperação Internacional. Organização Mundial de Saúde. Covid-19. Multilateralismo.

ABSTRACT

The spread of the COVID-19 (Coronavirus Disease 19) pandemic had a great impact on the performance of the World Health Organization and on the applicability of international cooperation in favor of a global order solution. Taking into account the current system and international order, this article is a qualitative and exploratory study, of a basic nature, which was built using bibliographic methods and a case study about the World Health Organization, in the light of International Cooperation debates, which seeks to answer how the mechanisms created by the Organization contribute to the management of the pandemic. Based on the results presented in the text, it is concluded that the WHO, through the creation of these mechanisms, has not been able to achieve all of its goals for containing the pandemic.

Keywords: International Cooperation. World Health Organization. Covid-19. Multilateralism.

1 INTRODUÇÃO

A história global é composta por diversas crises, dentre elas, as bélicas como a 1º e 2º Guerra Mundial, as sanitárias como a gripe espanhola (1918-1919), as econômicas como a crise de 1929 e as políticas como a Guerra Fria. Atualmente, o sistema das Nações Unidas possibilita a participação de diversos atores na comunidade internacional, que, por sua vez, possui comprometimento com a paz e busca amenizar as consequências de uma sociedade global e interconectada. (ROCHA, 2013)

No decorrer das décadas é possível analisar que as ameaças à segurança internacional passaram a apresentar outras características importantes, hoje tais ameaças além de ocuparem o espectro transnacional, são também mais perigosas. Com isso, os debates acerca de ameaças biológicas e sanitárias se tornaram mais recorrentes na agenda internacional, principalmente após os alertas das epidemias e pandemias¹ vivenciadas nas últimas décadas como a do HIV/AIDS, H1N1 e o Ebola (ALMEIDA; CAMPOS, 2020, p.16). Portanto, nota-se que as previsões de que o mundo enfrentaria uma grande pandemia já era pauta dentro da Organização das Nações Unidas (ONU), que veio a se concretizar com a pandemia gerada pelo vírus SARS-CoV-2.

De acordo com o Worldometer (2021), desde o início da pandemia do Covid-19 – causado pelo vírus SARS-CoV-2² – até Outubro de 2021, o mundo contabilizou mais de 235 milhões de casos de pessoas infectadas pelo novo coronavírus e mais de 4, 8 milhões de mortes pelo vírus. A iminência que a Covid-19 representa para a ordem mundial ultrapassa apenas a questão da mortalidade e gera consequências nas esferas econômicas e políticas do sistema internacional.

Nesse contexto, a cooperação internacional de caráter multilateral é vista por

¹ De acordo com o Centro para Prevenção e Controle de Doenças do Governo dos Estados Unidos (CDC), epidemia diz respeito ao aumento, geralmente repentino, do número de casos de uma doença acima da média esperada para a população de uma determinada área. Entretanto, para uma doença ser categorizada como epidemia, é necessário que seja possível identificar agentes infecciosos, portanto, doenças não infecciosas, como diabetes e obesidade, não são definidas como epidemias. Por sua vez, pandemia refere-se a uma epidemia que cresceu ao ponto de atingir um grande número de pessoas, em diversos países e continentes (CDC, 2012).

² O vírus conhecido como “síndrome respiratória aguda- coronavírus 2”, ou SARS-CoV-2, pertence a grande família viral conhecida como *Coronaviridae* (ou, apenas, Coronavírus). Por sua vez, a doença causada por este vírus foi definida, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como Covid-19, ou seja, Doença por Coronavírus 19 (*Coronavirus Disease 19*). Em outras palavras, Coronavírus é o nome da grande família viral, SARS-CoV-2 é o nome do vírus e, por sua vez, Covid-19 é o nome da doença (INSTITUTO BUTANTAN, 2021).

muitos atores como a ferramenta para solucionar e diminuir as consequências geradas pela pandemia. Como destacado por António Guterres (2021), Secretário-geral da ONU, desde 2017:

“A pandemia Covid-19 é um lembrete trágico de como estamos profundamente conectados. O vírus não conhece fronteiras e é um desafio global por excelência. Combatê-lo exige que trabalhem juntos como uma família humana”.

Entretanto, vale salientar que nem todos os Estados se comportam a favor da cooperação e do multilateralismo, como por exemplo, o posicionamento dos Estados Unidos da América (EUA), que durante o governo do presidente Donald Trump (2017-2021), adotou uma postura unilateral de enfrentamento. Além de deslegitimar o papel da Organização no combate à Covid-19, iniciou o processo de rompimento com a instituição, suspendeu o financiamento do país à Organização Mundial da Saúde (OMS), acusa a Organização de ser controlada pela China e incita uma competição pela produção da vacina contra o vírus (OPEU, 2020).

Após mais de um ano de pandemia, é possível observar como diversos países - até mesmo aqueles ditos como mais fortes e desenvolvidos- se tornaram o centro epidemiológico e tiveram que lidar com as consequências de uma má gestão interna, atrelados a um multilateralismo em crise e um ambiente de competição científica pela solução do coronavírus: a corrida pela vacina (BUSS; FONSECA, 2021).

Dada à relevância do problema que o coronavírus se configura para a comunidade global, deveriam os Estados terem aberto mão de ações unilaterais e aderirem aos planos da OMS, os quais baseiam suas decisões no objetivo de uma vacinação equitativa para todo o globo? Observa-se que, ações levadas a cabo por iniciativa da OMS contribuíram para frear o avanço do vírus em países periféricos e para o desenvolvimento de vacinas.

O presente estudo é guiado pela seguinte questão: Como os mecanismos criados pela Organização Mundial de Saúde durante a crise da Covid-19 contribuem para o gerenciamento da pandemia? Desse modo, busca-se analisar como os arranjos cooperativos multilaterais no âmbito da OMS atuam sobre o gerenciamento da pandemia e se a Organização obteve sucesso no papel de coordenar a crise causada pelo novo coronavírus. Para tanto, tem-se como objetivos específicos (I) Contextualizar a iminência social, política e econômica da pandemia do Covid-19 no Sistema Internacional; (II) Identificar os mecanismos desenvolvidos pela OMS no

combate à Covid-19; (III) Elucidar sobre o tema proposto com base nos debates sobre a cooperação internacional e o multilateralismo.

Para tanto, a pesquisa se configura como básica e adota a abordagem metodológica qualitativa exploratória, visto que se preocupa em analisar as ações da Organização Mundial de Saúde em respostas ao fenômeno do coronavírus. Portanto, o uso desta metodologia possibilita que o tema aqui abordado seja aprofundado e a bibliografia seja levantada, de modo a familiarizar leitores e/ou outros pesquisadores com esta temática, principalmente na área de Relações Internacionais. Dado ao fato da temática ser nova no campo acadêmico e ainda carecer de material disponível, utiliza como base bibliográfica a teoria da interdependência de Nye e Keohane (2011), materiais disponibilizados pela Organização Mundial de Saúde, notícias veiculadas pela imprensa e pela própria OMS, além de artigos científicos de demais autores, a fim de complementar o estudo. Por fim, se trata de estudo de caso, em que apenas será analisada a atuação da OMS sobre o gerenciamento da pandemia da Covid-19.

Portanto, além desta introdução, o trabalho está dividido em quatro seções. A segunda seção tem como objetivo descrever a mudança das ameaças do século XXI e a emergência da pandemia na dinâmica da ordem mundial. A terceira identifica os mecanismos criados pela OMS. A quarta busca analisar o impacto e resultados da OMS na utilização da cooperação internacional e do multilateralismo como ferramenta de combate à pandemia. Por fim, a quinta seção expõe as considerações finais da autora sobre a problemática trazida.

2 AS AMEAÇAS DO SÉCULO XXI E O MUNDO INTERCONECTADO

A atual ordem mundial reduziu as chances de uma guerra bélica, impulsionou a globalização capitalista e promoveu a mudança da agenda internacional, que passou a abranger novos temas como saúde, gênero, segurança coletiva, educação, pobreza, meio ambiente. Conseqüentemente, os palcos das disputas de poder passaram a ser dentro do sistema das Nações Unidas, onde atores poderosos continuam a ter uma posição privilegiada, mas estados semiperiféricos e periféricos também ganham mais espaço e força para barganhar em prol de seus objetivos por vias diplomáticas (ALMEIDA; CAMPOS, 2020).

A transformação da agenda internacional tem sua causa explicada devido às mudanças das ameaças do século XXI ao sistema internacional que assumiram um

caráter transnacional, visto a instauração do ambiente de interconectividade e interdependência global, “Com a categorização de ameaças, riscos e desafios de âmbito transnacional anunciadas numa era global e face à sua dimensão, as soluções terão de ser globais num sentido de regular e alcançar consensos” (ROCHA, 2013, p. 87).

Para entender a urgência que uma pandemia representa para o sistema internacional é necessário compreender primeiro o conceito de interdependência e como este atua na criação de um espaço em prol da cooperação. Observa-se através da ótica neo-funcionalista de Keohane e Nye (2011) que a intensificação das conexões entre os Estados fez com que os processos transnacionais mudassem o sistema internacional (NOGUEIRA; MESSARI, 2005). De modo a criar uma condição de interdependência complexa, que é conceituada como:

Na linguagem comum, dependência significa um estado de ser determinado, ou significativamente afetado, por forças externas. Interdependência, definida de forma mais simples, significa dependência mútua. Interdependência na política mundial diz respeito a situações caracterizadas por efeitos recíprocos entre países ou entre atores (localizados) em diferentes países (KEOHANE; NYE, 2011, p.8, tradução própria).

Assim, os problemas enfrentados atualmente ganham maiores proporções, visto que a relação criada pela interdependência impactará os demais Estados, “A interdependência, portanto, é uma via de duas mãos: todos os atores envolvidos são atingidos, em maior ou menor medida, por efeitos de acontecimentos ocorridos fora de suas fronteiras e decididos por outros governos ou pessoas” (NOGUEIRA; MESSARI, 2005, p. 82). Dessa maneira, a cooperação surge então como facilitadora para resolver questões em que se observa a necessidade da cooperação, além de solucionar assuntos da agenda internacional em que os riscos e custos são altos (PINTO, 2007).

Ademais, Junglaus e Nascimento (2016) sintetizam o funcionamento da interdependência complexa desenvolvida por Keohane e Nye (2011), afirmando que o ambiente de interdependência é caracterizado pela existência de: múltiplos canais, o qual explica a descentralização do papel do Estado como ator único; processo de politização de novas ameaças e temáticas dentro da agenda internacional; diminuição do uso de força militar, com resignificação do conceito de poder.

Em vista disso, a interdependência se torna condição fundamental para a

promoção e regulação da cooperação entre os atores, visto que agora a dependência não se restringe apenas à área da segurança e a cooperação passa a ser utilizada como uma ferramenta para se beneficiar da condição em que o sistema internacional se encontra. Oliveira e Luvizotto (2011, p. 9) explicam que:

Como podemos perceber, provavelmente, por um lado, o principal efeito da interdependência é possibilitar o desencadeamento de um processo de cooperação internacional, fundado na noção de soberania compartilhada, por meio do qual podem-se resolver problemas com caráter de transnacionalidade. Por outro, a incapacidade do Estado de atender às demandas de todas as suas unidades subnacionais gera uma segmentação, com diminuição da concentração do poder político central.

Além disso, Nogueira e Messari (2005, p. 85) também explicam a importância do papel das organizações sobre o contexto da interdependência complexa:

As organizações internacionais serviriam para reduzir os custos da interdependência e criar condições favoráveis à cooperação, vista como o meio mais eficaz para lidar com conflitos gerados pelos novos padrões das relações internacionais. Uma vez que os Estados tinham de enfrentar os efeitos de uma rede muito complexa de processos e atores (estatais e não-estatais), e uma vez que tais efeitos eram recíproco na interdependência, as soluções deveriam ser, igualmente, procuradas por meio de estratégias comuns.

Em vista disso, o surgimento da Covid-19 trouxe novos desafios para a ONU - em especial para a OMS - que desde a década de 80 coloca em pauta a agenda de segurança em saúde, associando essa temática a segurança coletiva e segurança humana, principalmente devido ao perigo que as pandemias e epidemias sempre representaram na história (ALMEIDA; CAMPOS, 2020).

Logo, em meio a essa crise sanitária e política, a vulnerabilidade do sistema internacional clama por respostas multilaterais capazes de controlar a pandemia do SARS-CoV-2 e suas consequências. Dessa maneira, cabe à OMS atuar como coordenador e figura de liderança de crises relacionadas à questão da saúde, visto o artigo primeiro da constituição (1946) da própria instituição "O objetivo da Organização Mundial da Saúde (daqui em diante denominada Organização) será a aquisição, por todos os povos, do nível de saúde mais elevado que for possível" (OMS, 1946, p. 01).

3 ATUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)

De acordo com uma lista de eventos relacionados à pandemia da Covid-19, disponível no site oficial da OMS (2021a), no final de 2019, a OMS foi contatada

pela primeira vez acerca de uma pneumonia viral em Wuhan, República Popular da China. Poucos dias após essa primeira notificação, em janeiro, a China requisitou suporte técnico da OMS para identificar a causa dessa pneumonia, descobrindo assim a existência de um novo Coronavírus, sendo denominada de Covid-19. Nesse mesmo mês ocorreu a primeira morte causada pelo vírus e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) emitiu o primeiro alerta epidemiológico com uma série de recomendações a serem adotadas pela comunidade internacional (OMS, 2021a).

No dia 22 de janeiro de 2020, o diretor geral da OMS convocou um comitê de emergência com o intuito de discutir se o novo surto de coronavírus poderia ser configurado como uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional (PHEIC, sigla em inglês³), entretanto, o comitê não conseguiu chegar a uma veredito com base nas informações disponíveis no momento. Dessa forma, o novo surto do coronavírus foi apenas reconhecido oficialmente como uma PHEIC em 31 de janeiro (OMS, 2021a). Mesmo com os alertas e os materiais disponibilizados pela Organização a fim de frear a expansão do vírus, o mês de fevereiro daquele ano foi marcado pelo aumento alarmante do número de casos, o que levou, em março, a Organização a caracterizar a Covid-19 como uma pandemia (OMS, 2021a).

Então, mais recentemente, a 73ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde reconheceu o “papel da extensa imunização contra a Covid-19 como um bem público global”; apoiou o *Accelerator* e, também, clamou pelo “acesso justo e oportuno a vacinas de qualidade, seguras, acessíveis e eficazes (GAVI, 2020, p. 2, tradução própria).

Foi apenas no final de abril de 2020, que a OMS lançou sua primeira ação global com o objetivo de eliminar a fase aguda da pandemia, o *Acess to Covid-19 Tools (ACT) Accelerator*. Entretanto, antes de ser feita a exposição do mecanismo em si, é necessário, primeiramente, expor a atuação da Organização frente ao desafio da informação e os embates políticos travados nesse período.

A luta que a Organização Mundial de Saúde trava em relação à informação, como destacado por Herz, Hoffmann e Tabak (2015, p. 142), tem como raiz do problema a própria estrutura da Organização, que mesmo possuindo capacidade jurídica, na prática carece de legitimidade para que a política de transparência por

³ Uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional – *Public Health Emergency of International Concern* – representa uma definição formal da OMS. Uma PHEIC é determinada como “um evento extraordinário que está determinado a constituir um risco de saúde pública para outros Estados, por meio da disseminação internacional da doença, e que potencialmente requer uma resposta internacional coordenada” (OMS, 2019).

parte dos Estados membros seja seguida, principalmente quando o problema se configura como epidemia. Dessa forma, embora existam regulações obrigatórias acerca do combate a epidemias, a OMS não possui instrumentos de monitoramento em todos os Estados, de modo que depende da divulgação voluntária de informações por parte dos Estados-membros sobre a existência e situação atual dos surtos epidêmicos em seus territórios nacionais. Similarmente, não convém à Organização sancionar aqueles Estados que não repassem voluntariamente essas informações (HERZ; HOFFMANN; TABAK, 2015, p. 142).

Com a pandemia da Covid-19 não foi diferente, a demora da notificação chinesa sobre a nova doença não foi o único obstáculo enfrentado pela OMS em relação à informação e transparência. Um dos maiores desafios enfrentados pela Organização foi o problema acerca da infodemia, que a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) (2020, p. 2), define como:

“um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus”.

Dessa forma, ao atingir o caráter global de pandemia e as novidades sobre o vírus serem constantes a falta de informações concretas no estágio inicial fez com que houvesse uma propagação de informações falsas. De modo geral, essa desinformação contribuiu para o aumento do número de mortes, como ocorreu no caso brasileiro, em que o próprio governante propagou notícias falsas para “amenizar” a emergência pandêmica, além de incentivar o uso de medicamentos desaprovados pela própria OMS (FERREIRA; LIMA; COSTA, 2021).

Neste contexto, a OMS desenvolveu uma estratégia voltada ao combate à desinformação: a Rede de Informação sobre Epidemias da OMS (EPI-WIN), que funciona como um fornecedor de recursos e atualizações sobre epidemias (OMS, 2020a). Ainda em 2020 a Organização realizou a primeira conferência científica para debater a infodemia, desenvolvendo uma resposta baseada em quatro pilares, como exposto por Garcia e Duarte (2020, p. 2):

Nesse contexto, foram definidos quatro pilares para a gestão das infodemias: (1) monitoramento de informações (vigilância); (2) fortalecimento da capacidade de alfabetização em saúde digital e ciência; (3) incentivo a processos de aprimoramento da qualidade das informações, como verificação de fatos e revisão por pares; e (4) tradução precisa e

oportuna do conhecimento, minimizando fatores de distorção, como influências políticas ou comerciais.

Além de formar parcerias com governos, agências e empresas para combater a infodemia, o próprio site da Organização conta com relatórios semanais sobre a situação da Covid-19 ao redor do mundo, assim como as principais respostas, vacinas, pesquisas e novidades relacionadas ao coronavírus (SOUZA; SANTOS, 2020).

Já na esfera política, segundo Santos *et al* (2020, p. 19), a Organização sofreu com inconsistência dos próprios Estados membros, como o caso dos governantes dos EUA e do Brasil. Em relação ao comportamento dos EUA, destaca-se: a incitação ao processo de deslegitimação da Organização no cenário internacional, pelo próprio ex-Presidente Trump (2016 - 2020), indo ao contrário das recomendações dadas pela OMS; o nacionalismo da vacina, o que ocasionou a corrida pela vacina; iniciou o processo de retirada da Organização com o objetivo de bloquear sua contribuição financeira; acusou a Organização de estar sob o controle da China.

De acordo com Chade (2020 *apud* SANTOS *et al*, 2020, p. 21), a atitude adotada pelo governo estadunidense pode ser interpretada como uma recusa, por parte dos EUA, em aceitar as indicações da Organização como força condutora de suas decisões, durante este contexto de pandemia. Nesta perspectiva, essa postura crítica dos EUA reflete o enfraquecimento e desprestígio da Organização. Portanto, ao ser questionada pela potência hegemônica, outros governantes sentem-se a vontade para questionar o papel da OMS, além de transferirem toda a responsabilidade do combate à pandemia para a mesma e, assim, se eximirem da culpa por possíveis consequências que venham a ocorrer. Entretanto, apesar de ser possível identificar erros cometidos pela administração da Organização, os maiores equívocos foram cometidos pelos governantes nacionais que, como já destacado, tentam transferir suas incapacidades de resolver os problemas nacionais para a OMS (*Ibidem*, 2020, p. 21).

Em relação à contenção da pandemia, seu mecanismo desenvolvido se baseia no modelo cooperação triangular (CTR). Apesar da falta de consenso entre o conceito dessa nova modalidade de cooperação, Pino (2013 *apud* LOPES 2010, p. 23) a descreve como "... um complemento à CSS, sem substituí-la nem deslocá-la, e são os seus princípios que devem reger prioritariamente os esquemas de

triangulação.”. Portanto, a CTR seria uma forma de introduzir países desenvolvidos ou organizações em uma cooperação nos moldes Sul-Sul, com o predomínio da horizontalidade.

Apesar desses obstáculos, pode-se observar que as ações tomadas pela OMS durante esses quase dois anos de pandemia reafirmaram a credibilidade que o organismo passa e seu comprometimento com a promoção da saúde. Tendo em vista a sua atuação no gerenciamento da pandemia, a seção a seguir tratará acerca do funcionamento dos mecanismos multilaterais desenvolvidos pela OMS e mensurará seu impacto no curso da pandemia.

a. Access Tools Covid-19 (ACT) Accelerator

O *ACT-Accelerator* é uma colaboração entre a OMS algumas organizações, governos e cientistas, com o objetivo de impulsionar a saúde pública global e acelerar a produção e acesso tanto aos testes, quanto a criação da vacina contra a Covid-19 (OMS, 2021b).

Dessa maneira, se constitui como um dos maiores esforços globais na criação de ferramentas para deter o avanço de uma doença dentro da história mundial. É composto por quatro principais pilares: vacinas, diagnósticos e terapias, apoiados a um conector de sistemas de saúde (ECCLESTON-TURNER; UPTON, 2021).

O pilar da vacina, também conhecido como *covax*, de modo geral tem como objetivo acabar com a fase aguda da pandemia até o final de 2021, além disso, tem a pretensão de facilitar o acesso à vacina em todo o mundo, principalmente em economias vulneráveis (OMS, 2021b, p. 1). Entretanto, vale ressaltar que esse mecanismo não se restringe apenas a essa função, sua importância será aprofundada nos próximos tópicos, onde será explorado sobre os mecanismos de financiamento, o *covax facility* e o *covax amc*.

O pilar do diagnóstico tem como objetivo identificar novos diagnósticos, assim como testar sua qualidade e promover testes para população de baixa e média renda (OMS, 2021b, p. 1). De acordo com a Fundação para Novos Diagnósticos Inovadores (FIND, sigla em inglês⁴) (2020), este pilar é extremamente importante para salvar vidas, visto que pode ajudar a quebrar a corrente de transmissão

⁴ Nome original, em inglês: *Foundation For Innovative New Diagnostics*.

através do isolamento de pacientes testados positivos e para o teste da eficácia das vacinas. Já o pilar terapêutico tem como objetivo encontrar e desenvolver tratamentos para combater a covid, além de promover ferramentas para aperfeiçoar os tratamentos clínicos através de cursos, principalmente para países de baixa e média renda (OMS, 2021b, p. 1).

Por fim, há o conector de sistemas de saúde que tem como objetivo identificar os entraves e obstáculos do sistema de saúde específico de cada país a fim de garantir a prontidão e o aumento de escala e entrega das ferramentas de combate à covid-19. Ademais, busca acelerar a disponibilidade de equipamento de uso individual dos profissionais do setor da saúde (ECCLESTON-TURNER; UPTON, 2021).

b. Covax - Facility e AMC

O pilar do covax surgiu da necessidade de se encontrar uma solução mais efetiva e rápida para o controle da pandemia, visto que mesmo diversos países adotando medidas de contenção, a evolução do número de casos e mortes só aumentavam. Além disso, tinha como principal objetivo proporcionar a equidade de vacinação e melhores condições para países que não possuíam acordos bilaterais com fabricantes de vacina (OMS, 2021c).

Em relação ao seu modo operacional, funciona através do gerenciamento dos seguintes órgãos: Organização Mundial de Saúde que cuida da parte de alocação e regulação do lançamento das vacinas candidatas; da Coalizão para Promoção de Inovações em prol da Preparação Epidemias (CEPI), o qual gerencia o portfólio de vacinas; da Aliança Mundial para Vacinas e Imunização (GAVI, sigla em inglês⁵), responsável pela negociação com fabricantes, assim como dos contratos e acordos com cada governo, trabalhando juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que em colaboração com a OPAS adquirem doses de vacinas e gerenciam o processo de distribuição (GAVI, 2021).

Assim, dentre as principais ações desse pilar, se encontra o *Covax Facility*, mecanismo que tinha como objetivo inicial proporcionar 2 bilhões de vacinas até 2021. De modo geral, o *facility* funciona em duas etapas, sendo a primeira proporcionando o acesso às doses de vacinas candidatas por meio dos acordos

⁵ Nome original, em inglês: *Global Alliance for Vaccines and Immunization*.

estabelecidos com os fabricantes. A segunda etapa é através da garantia da demanda no mercado, de modo a gerar incentivos e garantias para as farmacêuticas na tentativa de gerar uma maior produção e rapidez (OMS, 2020b, p. 4).

Já para os governos, a vantagem de aderir ao *facility* é por esse garantir o fornecimento de imunizantes para pelo menos 20% da população do respectivo país. Assim, o consórcio se torna uma opção a mais para além dos acordos bilaterais que cada país havia estabelecendo com os diferentes laboratórios (OMS, 2020b, p. 5).

Desse modo, foram realizados dois tipos de acordos para integração dos países ao consórcio, o primeiro *Committed Purchase* permite a compra antecipada das alocações de vacinas aprovadas por um custo mais baixo. Já o segundo tipo de acordo, *Optional Purchase Arrangement*, permite que o participante decida se quer ou não comprar alguma vacina alocada a ele, permitindo a escolha dentre as aprovadas, desde que haja a disponibilidade da vacina (GAVI, 2020).

Já o *Covax Advance Market Commitment* (AMC) serve como um complemento do *Covax Facility*, focado em economias de média e baixa renda, funciona como um instrumento de financiamento de vacinas, sendo subsidiado principalmente através do fundo de ajuda para o desenvolvimento, ou seja, doações (GAVI, 2021).

Nesse sentido, funciona como um complemento à solução contra a competição nacional, escassez de recursos para produção de vacinas, prolongamento da pandemia, mortes e crise econômica, focado em países que dependem dessa ajuda externa (GAVI, 2020).

Com a intenção de adquirir 2 bilhões de dólares para seu capital, o AMC tem como objetivo auxiliar na garantia de fundos para fabricantes, na garantia de demanda do mercado e na aquisição de doses licenciadas, através da aplicação do princípio de equidade enquanto financia o aumento de escala de produção (GAVI, 2021).

Esse modelo desenvolvido pela OMS é um exemplo de cooperação triangular, no qual envolvem Organizações Internacionais, países, instituições públicas e privadas. Pela definição do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), “a CTR consiste naquela cooperação técnica entre dois ou mais países em desenvolvimento que é apoiada financeiramente por doadores do

Norte ou organismos internacionais” (PNUD, *apud* PINO, 2013, p. 21), essa nova modalidade de cooperação tem se mostrado um caminho promissor para solução dos desafios globais do século XXI (PINO, 2013).

4 IMPACTO DA OMS

Visto o desenvolvimento do *ACT-Accelerator*, assim como seus mecanismos *Covax Facility* e AMC cabem agora à análise sobre o impacto, eficácia e conquistas dessas ferramentas desenvolvidas pela OMS.

O relatório intitulado de *ACT now, ACT together: 2020-2021 Impact Report* (2021), disponibilizado pela própria Organização, traz importantes pontos para entender até onde se avançou com o pilar *Covax*. Entre seus pontos mais importantes, destaca-se a área científica desenvolvida até o momento. Entretanto, questiona-se sobre a promessa da distribuição equitativa de vacinas.

Entre os principais impactos positivos na área de diagnósticos constata-se a realização de testes fora de laboratórios, redução do custo do teste, aumento da produção de testes e envio para países de baixa renda. No campo de tratamentos, promoveu o apoio a ensaios de produtos, descoberta da dexametasona e a formação da Força-Tarefa para Emergência de Oxigênio devido à COVID-19 (*Covid-19 Oxygen Emergency Taskforce*). No campo da vacina, foi garantido o investimento no portfólio de pesquisa e desenvolvimento de vacinas, o *Covax Facility* e o AMC. Já no campo do conector de sistemas de saúde, houve a garantia dos equipamentos de proteção individual, identificação das lacunas na prontidão dos países em receber as vacinas e criação de uma plataforma de compartilhamento de conhecimentos sobre o fortalecimento do sistema de saúde (OMS, 2021d).

Contudo, um dos pontos levantados nesse mesmo relatório é sobre a questão financeira, a qual esclareceu sobre as lacunas vivenciadas no ano de 2020-2021 pela organização. Com um *gap* em torno de US\$19 bilhões para conseguir atingir a meta de distribuir dois bilhões de vacinas para os contemplados do *Covax Facility* e AMC, um dos grandes desafios do mecanismo continua sendo no setor financeiro, de acordo com Eccleston-Turner e Upton (2021, p. 437):

Entretanto, o sucesso da instalação depende da obtenção de apoio suficiente da comunidade internacional, o que não está acontecendo. Isto é importante por dois motivos principais: primeiro, como já discutido, apoio financeiro significativo é necessário para assegurar que a instalação possa cumprir suas metas de aquisição; e segundo, uma abordagem internacional

mais coesa para aquisições beneficia a instalação ao reduzir a competição por doses nos estágios iniciais, quando a disponibilidade estará limitada (Ibidem, 2021, p. 437, tradução própria).

Além da questão financeira, Eccleston-Turner e Upton (2021) apontam também para a questão do nacionalismo de vacina como potencial minador para adesão de países desenvolvidos e ricos ao *Covax Facility*, visto que há uma preferência por esses países em garantir primeiro suas doses, o que acaba levando a realizarem acordos bilaterais com as próprias farmacêuticas. Luna e Holzer (2021, p. 200-201) explicam o nacionalismo de vacina como:

Nacionalismo de vacina diz respeito à posição adotada por muitos governos de usar a lei e outros mecanismos para garantir acesso prioritário a futuras vacinas, por exemplo, através dos Compromissos Antecipados de Compra (CAC) com os fabricantes de vacinas. CACs representam uma forma de servir o interesse nacional, mas corroem a colaboração entre países (muitos países acabam acumulando mais vacinas do que o necessário) (Ibidem, 2021, p. 200-201, tradução própria).

Desse modo, apesar dessa iniciativa global ter de fato garantido o desenvolvimento rápido de vacinas visto os benefícios adquiridos pelas farmacêuticas, qual seria a grande vantagem para países desenvolvidos em deixar de realizar seus acordos bilaterais? A crítica de Eccleston-Turner e Upton (2021) pauta-se no argumento de que não são apresentados tantos benefícios para economias desenvolvidas.

Além disso, a crise diplomática com os EUA e a não adesão ao *Covax Facility* por países como China, Rússia, EUA, a demora da União Europeia em aderir ao Facility, acrescentado desse nacionalismo sobre a vacina impactaram negativamente tanto na adesão dos demais países ao mecanismo, tendo como resultado o atraso da vacinação para economias menos desenvolvidas, as quais dependem de doações e fatores externos. Brown e Susskind (2020, p. 68) identificam essas atitudes como um reflexo do movimento nacionalista:

Os EUA preferiram agir multilateralmente em um mundo unipolar; mas agora, em um mundo multipolar, os EUA preferiram agir unilateralmente. Essa atitude do “meu país em primeiro lugar” tornou-se um movimento global – América em Primeiro, Índia em Primeiro, China em Primeiro – e isso tem enfraquecido o desejo de diferentes países em cooperar e, portanto, sua capacidade de responder efetivamente à pandemia de Covid-19 (Ibidem, 2020, p. 68, tradução própria).

Ainda a respeito do nacionalismo da vacina, Souza e Buss (2021) afirmam que grande parte dos países ricos conseguiram garantir a maior parte das doses de

vacinas disponíveis - cerca de 75% - enquanto países de baixa renda ficam a mercê do *Covax Facility*, mecanismo que se mostra insuficiente para atingir a meta de vacinação equitativa, tendo em vista a falta de recurso financeiros e a demora para iniciar a distribuição de vacinas.

5 CONCLUSÃO

A motivação inicial desta pesquisa baseia-se na hipótese de que o gerenciamento da pandemia da Covid-19 tinha como causa a cooperação internacional no âmbito da OMS, através dos mecanismos multilaterais desenvolvidos pela Organização.

Apesar da falta de material teórico disponível para a análise do caso, além do fato de até a presente data ainda estarmos no contexto pandêmico, já é possível observar pontos de acertos e erros do gerenciamento dessa pandemia. Como líder para controlar o caos vivenciado pelo vírus, a OMS obteve um papel muito importante e, portanto, nota-se que dentro do que a Organização se propôs a fazer pode-se concluir que obteve êxito em parte de suas ações.

A principal solução para o controle da pandemia, a vacina, foi uma conquista realizada pela Organização, que através do mecanismo *Covax* garantiu o rápido desenvolvimento científico em um curto período de tempo. Nesse ponto, pode-se dizer que foi um sucesso. Infelizmente, não o suficiente para dar fim ao problema da Covid-19.

Entre os principais desafios que impossibilitaram a OMS avançar mais em seus objetivos, constata-se a falta de colaboração dos Estados com a Organização, a falta de uma força coercitiva para que os atores seguissem as recomendações feitas pela OMS e a falta de um plano de ação mais eficaz por parte da Organização, visto que epidemias e pandemias já foram combatidas e são problemas já previstos de acontecerem.

Além disso, o ambiente anárquico característico das relações internacionais impede a existência de um órgão supranacional para regular as ações dos Estados, o que por si interfere no potencial de cooperação entre os diversos atores do sistema internacional. Logo, a importante missão que a OMS tinha de garantir o acesso equitativo da vacinação se mostra improvável de ser alcançada, visto que o multilateralismo não consegue ser aplicado em todas as esferas do atual sistema internacional.

Assim, nota-se que uma parcela do gerenciamento da pandemia deve-se ser atribuída à OMS. Contudo, o problema está longe de ser controlado de vez. A atual pandemia mostra a necessidade de reformas dentro das principais organizações internacionais e da ordem mundial para que se consiga criar um forte movimento de multilateralismo entre as nações.

O modelo de cooperação triangular se mostra promissor devido à ausência de condicionalidades que fazem parte dessa prática, o que permite os diferentes atores se beneficiar em graus diferentes em prol do desenvolvimento. Para questões de ordem global é uma das melhores alternativas existentes para se alcançar objetivos mais rápidos e sanar os problemas.

Portanto, dado o pontapé inicial para uma cooperação de ampla magnitude, cabe à OMS e os demais organismos internacionais realizarem uma revisão dos erros e acertos da estrutura dos mecanismos utilizados durante a pandemia do Covid-19 para já terem um plano de ação pronto para eventuais problemas dessa ordem no futuro. Ademais, devem explorar cada vez mais o modelo de cooperação triangular, visto que esse pode proporcionar mais benefícios para os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; CAMPOS, R. Multilateralismo, ordem mundial e Covid-19: questões atuais e desafios futuros para a OMS. **Saúde em Debate**, p. 1-35, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43990/2/Multilateralismo_PREPRINT.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2021.

PINO, B. A. **A cooperação triangular e as transformações da cooperação internacional para o desenvolvimento**. Texto para Discussão. Brasília: IPEA, n. 1845, 2013. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/90971> Acesso em: 19 de setembro de 2021.

BORGES, L.; MENEZES, H. Trump e a Pandemia de Covid -19: nacionalismo, evasão e ameaças ao multilateralismo. **OPEU**, 2020. Disponível em: <https://www.opec.org.br/2020/05/31/trump-e-a-pandemia-de-covid-19-unilateralismo-e-os-riscos-de-enfraquecimento-do-multilateralismo/>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

BROWN, G.; SUSSKIND, D. International cooperation during the COVID-19 pandemic, **Oxford Review of Economic Policy**, Oxford, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oxrep/graa025>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

BUSS, P.M.; FONSECA, L.E. **Diplomacia da saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho**. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/hdyfg> Acesso em: 01 de agosto de 2021.

CDC. **Lesson 1: Introduction to Epidemiology**. Division of Scientific Education and Professional Development, 2012. Disponível em: <https://www.cdc.gov/csels/dsepd/ss1978/lesson1/section11.html>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

FERREIRA, A; LIMA, D.; ROCHA, J. **Infodemia e Covid-19: a informação como instrumento contra os mitos**. Artigo 19, 2021. Disponível em: <https://artigo19.org/wp-content/blogs.dir/24/files/2021/05/Infodemia-e-a-COVID-19-%E2%80%93-A-informacao-como-instrumento-contr-a-os-mitos.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

FIND, **ACT-Accelerator Diagnostics Pillar: no one is safe until everyone is safe**, 2020. Disponível em: https://www.finddx.org/wp-content/uploads/2020/10/ACT-A-Dx_Overview_SEPT-2020.pdf.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, set. 2020. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

GAVI. **The Gavi Covax AMC: an investment opportunity**. GAVI Alliance, 2020. Disponível em: <https://www.gavi.org/sites/default/files/2020-06/Gavi-COVAX-AMC-IO.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

GAVI. **One World Protected: The Gavi Covax AMC Investment Opportunity**. GAVI Alliance, 2021. Disponível em: <https://www.gavi.org/sites/default/files/covid/covax/Gavi-COVAX-AMC-Investment-Opportunity.pdf>. Acesso em: 20 de Julho de 2021.

ECCLESTON-TURNER, M.; UPTON, H. International Collaboration to Ensure Equitable Access to Vaccines for COVID-19: The ACT-Accelerator and the COVAX Facility. **The Milbank Quarterly**, v.99, n. 2, p. 426-449, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1468-0009.12503>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

HERZ, M.; HOFFMANN, A.; TABAK, J. **Organizações Internacionais: história e práticas**, 2ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

INSTITUTO BUTANTAN. **Qual a diferença entre SARS-CoV-2 e Covid-19? Prevalência e incidência são a mesma coisa? E mortalidade e letalidade?** 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

KEOHANE, R.; NYE, J. Interdependence in World Politics. In: -. **Power and Interdependence**. 4ª edição, Boston: Pearson, 2011. Acesso em 16 de abril de 2021.

LUNA, F.; HOLZER, F. Cooperação internacional num mundo não ideal: o exemplo do COVAX. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 199–210, 2021. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/78>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

JUNGLAUS, G. M.; NASCIMENTO, V. M. Cooperação e Interdependência: o Haiti no Regime Internacional de Mudanças Climáticas (RIMC). **Fronteira: Revista de iniciação científica em Relações Internacionais**, v. 15, n. 29 e 30, p. 129-144, 2 jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/13835>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

NOGUEIRA, J.; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**, Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, M. F.; LUVIZOTTO, C. K. Cooperação técnica internacional: aportes teóricos. **Revista Brasileira de Política Internacional**. Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, v. 54, n. 2, p. 05-21, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/10588>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946**. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, USP. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude>

[omswho.html](#)>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

OMS. **Emergencies:** International health regulations and emergency committees. 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/emergencies-international-health-regulations-and-emergency-committees>>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

OMS. **About EPI-WIN.** 2020a. Disponível em: <<https://www.who.int/teams/risk-communication/about-epi-win>>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

OMS. **The Covax Facility:** global procurement for Covid-19 Vaccines. 2020b. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/the-covax-facility>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

OMS. **Listings of WHO's response to COVID-19.** 2021a. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covid-timeline>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

OMS. **What is the Access to COVID-19 Tools (ACT) Accelerator, how is it structured and how does it work?**, 2021b. Disponível em: <[https://www.who.int/publications/m/item/what-is-the-access-to-covid-19-tools-\(act\)-accelerator-how-is-it-structured-and-how-does-it-work](https://www.who.int/publications/m/item/what-is-the-access-to-covid-19-tools-(act)-accelerator-how-is-it-structured-and-how-does-it-work)>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

OMS. **Covax:** the vaccines pillar of the access tools (ACT) accelerator. 2021c. Disponível em: <[https://www.who.int/publications/m/item/covax-the-vaccines-pillar-of-the-access-to-covid-19-tools-\(act\)-accelerator](https://www.who.int/publications/m/item/covax-the-vaccines-pillar-of-the-access-to-covid-19-tools-(act)-accelerator)>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

OMS. **ACT now, ACT together 2020-2021 Impact Report– 2021.** 2021d. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/act-now-act-together-2020-2021-impact-report>>. Acesso em: 30 de junho de 2021.

ONU. Em dia Internacional, Guterres pede multilateralismo em rede e inclusivo. **Onu News:** Perspectiva Global Reportagens Humanas. 2021 Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/04/1748492#:~:text=As%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas%20marcam%2C%20este,o%20mundo%20est%C3%A1%20profundamente%20conectado.>>> Acesso em: 01 de maio de 2021.

OPAS. **Entenda a infodemia e desinformação na luta contra a Covid-19,** 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

PINTO, M. Contributos das teorias das RI para o estudo das organizações internacionais e da integração regional. **Relações Internacionais**, Lisboa, v.1, n.16, p. 85-101, 2007. Disponível em: <http://www.ipri.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri16/RI16_07MCPinto.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

ROCHA, L. Agenda da ONU no Século XXI: Gestão de Riscos e Desafios

Anunciados. **Nação e defesa**, n. 135, 5.^a Série, p. 66-92, 2013. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14554/1/ROCHALu%C3%ADsAlmeida_Agenda%20da%20ONU%20no%20s%C3%BAlo%20XXI_Na%C3%A7%C3%A3o%20e%20Defesa_N135_p_66_92.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2021.

SANTOS, R. S.; *et al.* Administração, OMS e Covid-19: uma Relação Conflitiva. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 17, n. 30, p. 10-29, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7115>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

SOUZA, L. E. P. F.; BUSS, P. M. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19. IN: Espaço temático: política, economia e saúde – Lições da Covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n9/e00056521/pt>. Acesso em: 01 de julho de 2021.

SOUZA, J. S.; SANTOS, J. C. S. D. Infodemia e desinformação na pandemia da covid-19. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 231-238, 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/642/515>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

WORLDOMETER, **Covid-19 coronavirus pandemic updates**. 03 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>.